

ANÁLISE DE ASPECTOS NA OBRA DO MACHADO DE ASSIS, *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*: A VISÃO METAFÍSICA JUNTO À ANÁLISE PSICOLÓGICA DAS PERSONAGENS

Angélica Somavilla¹

RESUMO

Este artigo consiste em analisar na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Joaquim Maria Machado de Assis, a visão metafísica junto à análise das personagens, características que fazem da obra possuidora de um enredo bem humorado. Aspecto alcançado através do defunto autor e sua desenvoltura e liberdade de criticar os padrões de comportamentos dos demais vivos que passaram por sua vida enquanto usufruía como Brás Cubas, personagem principal da narrativa, que não possuiu êxito dentro dos desejos da sociedade burguesa do Rio de Janeiro. Com influência da corrente filosófica positivista de Auguste Comte, é possível explicar e analisar algumas passagens e aspectos inseridos na obra do Machado.

PALAVRAS-CHAVE: Análise comportamental, críticas, defunto autor.

ABSTRACT

This article is to analyze the work *Posthumous Memoirs of Brás Cubas* by Joaquim Maria Machado de Assis, the metaphysical view with the analysis of the characters, features that make the work one possessing a humorous storyline. Appearance achieved by the author defunct and his resourcefulness and freedom to criticize the behavior patterns of living that others have gone through in your life as enjoyed as Brás Cubas, main character of the story, which did not possess success within the desires of the bourgeois society of Rio de January. With the influence of positivist philosophy of Auguste Comte current, it is possible to explain and analyze some aspects and passages inserted in the work of Machado.

KEYWORDS: Behavioral analysis, criticism, author defunct.

¹ Acadêmica do curso de Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (UDC). E-mail: angelika_sti@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A obra a ser analisada, trata-se de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, romance de Joaquim Maria Machado de Assis, que inaugura o período do Realismo no Brasil. Publicado no ano de 1881, esta obra relata uma nova visão que se tem da sociedade, frequentemente analisando as atitudes das personagens que estão inseridos na narrativa como uma forma de demonstrar/indagar seus leitores sobre os fatos que ocorriam de certo ou errado com o indivíduo inserido dentro dessa sociedade, mostrando desvios de condutas e fracassos que indivíduo algum antes, no período do Romantismo, ousaria publicar em sua própria obra.

Aspectos como: a traição, a incapacidade de ser um bom capitalista, o fato de viver à custa de uma herança herdada pelos antigos familiares, ter amores que valem somente alguns contos de réis, vão além da maturidade dos leitores, exigindo a partir deles um entendimento maior sobre esse novo tipo de literatura. Quando lançado, não agradou muitas vezes quem o lesse, pois trazia ao público novas informações, ligando a narrativa do enredo a um vínculo muito forte com o contexto social em que vivenciava o Brasil.

Ao contrário do que os leitores estavam acostumados, ou seja, com os aspectos literários de 1836 no Brasil, Machado mostra-se capaz de fazer uma leitura totalmente diferente dos autores do período passado, mostrando que qualquer ser humano pode possuir defeitos, desenganos ou desvios de condutas na vida e não apenas qualidades ou conquistas como bons capitalistas.

Tem-se dessa forma como um dos exemplos à mulher, que para a visão do amado não possui uma beleza tão exacerbada a ponto de não se perceberem defeitos, descrevendo-se dessa maneira as verdadeiras características, onde antes eram ocultados à visão dos românticos.

Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. (ASSIS, pg. 66)

Nessa reação ao romantismo na literatura, o Realismo vem com forte cunho à objetividade, obtendo certo gosto pelas descrições de ambientes e análise dos comportamentos dos seres humanos dentro da sociedade. Dessa forma, há uma forte crítica entre a aparência/desejos e a verdadeira essência/conquistas desses indivíduos, podendo citar como outro exemplo da aversão ao romantismo a traição de Virgília, esposa de Loubo Neves, com Brás Cubas, seu amante. Fato polêmico em um romance, mas analítico partindo da observação comportamental desses indivíduos, devido aos desvios de conduta praticados por ambos.

A razão não podia ser outra senão o momento oportuno. Não era oportuno o primeiro momento, porque, se nenhum de nós estava verde para o amor, ambos o estávamos para o nosso amor: distinção fundamental. Não há amor possível sem a oportunidade dos sujeitos. (ASSIS, pg. 96)

Os fatos de adultério não só nessa obra como em outras, frequentemente são compostos pelo triângulo amoroso, há na narrativa, dois homens e uma mulher envolvida ou casada com um deles. Dessa forma, revela-se uma narrativa envolvente e enigmática, pois cria no leitor a dúvida de saber a quem pertence o coração da amada ou se esse amor sentido pela personagem defunto é verdadeiro ou passageiro.

Não havendo mais espaço para as ideias exageradas dos românticos, a literatura sentiu a necessidade de algo que mostrasse, fizesse o leitor ou a sociedade refletir sobre o que estava se passando em seu próprio tempo/época. Desse modo a literatura realista está diretamente ligada ao contexto histórico.

Assim, do Romantismo ao Realismo, houve uma passagem do vago ao típico, do idealizante ao factual. Quanto à composição, os narradores realistas brasileiros também procuraram alcançar maior coerência no esquema dos episódios, que passaram a ser regidos não mais por aquela sarabanda de caprichos que faziam das obras de um Macedo verdadeiras caixas de surpresa, mas por necessidades objetivas do ambiente ou da estrutura moral das personagens. (BOSI, pg. 173)

Dessa forma, para a melhor verossimilhança da narrativa com a realidade dos leitores, o livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* assim como outras obras de Machado de Assis, é ambientado no Rio de Janeiro do século XIX, e é descrevendo essa sociedade burguesa, esse contexto histórico do Brasil, que Machado consegue êxito na verossimilhança dos acontecimentos do enredo.

Machado de Assis, aproveitando-se desse momento de observação da realidade, lança-se inaugurando esse tempo moderno com o livro, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, e algumas características como: a visão metafísica (metalinguagem) junto à análise psicológica das personagens será analisada em conjunto ao longo desse artigo.

Portanto, primeiramente é necessário que se faça um estudo sobre a corrente filosófica do Positivismo de Auguste Comte, para que, através desse adendo possa-se compreender a realidade que cercava o Brasil no século XIX e a influência dessa realidade na literatura.

1.1 A PRESENÇA DA CORRENTE POSITIVISTA DE AUGUSTE COMTE NA OBRA DO MACHADO DE ASSIS

Ao estudar-se as obras do Machado de Assis, é preciso ter em mente que suas obras foram as inauguradoras do movimento Realista no Brasil na segunda metade do século XIX, e que junto a essa nova literatura, informação e observação do exterior desenvolvidas pelo contexto econômico, político e social em que vivenciava o Brasil, surgiram as várias correntes/doutrinas filosóficas.

Entre as várias correntes filosóficas podem se citar: o Evolucionismo de Charles Darwin que explicava a evolução do homem através da seleção natural das espécies; o Determinismo, de Hypolite Taine, que postulava que o produto era determinado pelo meio, raça e pelo momento; e o Positivismo de Auguste Comte, no qual retratava que as explicações do homem e do mundo seriam explicadas através das leis naturais, postulando a Lei dos três Estados (Teológico, Metafísico, Positivo) que serão analisados ao longo deste artigo por se tratar de elementos que explicam a visão metafísica do Machado de Assis na obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

A chegada do Positivismo postulado por Comte na segunda metade do século XIX, trouxe consigo uma reforma ao idealismo cultivado na primeira metade

do mesmo século. Essa reação apresentada através dessa corrente teve como princípio o experimental e o concreto, algo que lhes trouxessem resultados positivos, já que na época os estudos nas áreas de ciências naturais como a biológica e a fisiológica estavam se desenvolvendo rapidamente e servindo como base dos estudos da própria filosofia, deixando de lado o idealismo, ou seja, as várias formas de observar e analisar o mundo através de ideias apenas interpretativas do exterior (mundo), transformando assim todo um sistema filosófico da época.

A diferença fundamental entre idealismo e positivismo é a seguinte: o primeiro procura uma interpretação, uma unificação da experiência mediante a razão; o segundo, ao contrário, quer limitar-se à experiência imediata, pura, sensível, como já fizera o empirismo. Daí a sua pobreza filosófica, mas também o seu maior valor como descrição e análise objetiva da experiência - através da história e da ciência - com respeito ao idealismo, que alterava a experiência, a ciência e a história. (MADJAROF, 2014)

Na busca constante de modificar a sociedade, Comte postulou em sua filosofia que somente com a “reforma intelectual do homem” a sociedade poderia ser adequadamente reorganizada. Alguns pensadores da época como Saint-Simon e Fourier tentavam também buscar uma solução à esse problema. Entretanto utilizavam modos mais diretos de aplicação como a ação prática imediata o que não resultava em dados positivos.

Comte pregava que antes da ação prática imediata seria necessário primeiramente estruturar a mentalidade humana ao novo, à ciência do seu tempo.

Dessa forma, Comte estrutura seus estudos em três temas. Primeiramente abrindo os olhos da humanidade ao novo modo de pensar positivo. Segundo, buscar a fundamentação nas ciências que estruturariam o pensamento positivista e finalmente, a sociologia que determinaria o desenvolvimento das modificações da sociedade permitindo uma reforma nos princípios.

Ao aprofundar-se apenas em seu primeiro tema: A filosofia da história, sendo este, o principal foco para a explicação da visão metafísica do Machado, percebe-se que é sintetizada em uma célebre lei, a lei dos três estados, pois a ciência e o espírito humano, na tentativa constante do homem explicar o universo, em conjunto desenvolvem-se de lado a lado às três fases: Teológica, metafísica e a positiva.

A fase Teológica consiste em explicar o mundo e suas diversidades naturais através das crenças por intermédio do ser humano e do sobrenatural, tornando o mundo compreensível somente por intervenção dos deuses e espíritos. O homem nesse estado visa à compreensão integral, acreditando possuir o conhecimento suficientemente razoável para explicar os fatos que o cerca.

Para além dos limites dos seres sobrenaturais, o homem não coloca qualquer problema, sentindo-se satisfeito na medida em que a possibilidade de recorrer à intervenção das divindades fornece um quadro para compreensão dos fenômenos que ocorrem ao seu redor. (COMTE, pg. 10)

Dentre os três períodos em que é dividido o estado teológico há: o fetichismo, onde a vida imaterial, equivalente à do ser humano, é concedida aos seres naturais. O politeísmo, no qual atribui animação não aos seres naturais, mas para os inquilinos do mundo transcendental (superior). Já o monoteísmo, o homem agrupa todas as essências divinas em um só, transparecendo um estágio de passagem para o estado metafísico, no qual, exerce forças física, química e vital, onde juntos é chamado por Comte de “Natureza”, equivalendo a um só deus do monoteísmo.

Dessa forma, o debate trazido por essas forças, trocaria a essência divina por ideias abstratas, onde o homem esboçaria sua psicologia acerca da natureza, ou seja, tanto a teológica quanto a metafísica não possuiriam um conteúdo real, pois ambas esboçam análises apenas psicológicas, entretanto o estado metafísico para a história da humanidade, segundo Comte, seria um salto importante por se tratar de um estágio de negação ao teológico.

O estado metafísico substitui os deuses por princípios abstratos como "o horror ao vazio", por longo tempo atribuído à natureza. A tempestade, por exemplo, será explicada pela "virtude dinâmica" do ar. Este estado é no fundo tão antropomórfico quanto o primeiro (a natureza tem "horror" do vazio exatamente como a senhora Baronesa tem horror de chá). O homem projeta espontaneamente sua própria psicologia sobre a natureza. (MADJAROF, 2014)

Através dessa citação, no qual explana a função do estado metafísico, é possível analisar e explicar algumas passagens da obra *Memórias Póstumas de Brás Cuba*, cuja visão metafísica é justamente citada e seu funcionamento aplicado de modo que, com um pouco de conhecimento restrito a esse aspecto se torna possível e raciocinável a ideia que Machado, influenciado a essa e outras correntes filosóficas da época, obtiveram intenção de demonstrar nessa nova literatura.

Em um dos seus capítulos, o capítulo XLII, cujo título é: “Que escapou a Aristóteles”, demonstra a visão metafísica justamente aplicada e explicada na relação que ele transferiu à bola e sua movimentação, sendo a bola, as pessoas classificadas por ele como relevantes em sua vida, e o movimento da bola, o percurso/caminho em que sua vida trilhou.

Outra coisa que também me parece metafísica é isto: - Dá-se movimento a uma bola, por exemplo; rola esta, encontra outra bola, transmite-lhe o impulso, e eis a segunda bola a rolar como a primeira rolou. Suponhamos que a primeira bola se chama... Marcela, - é uma simples suposição; a segunda, Brás Cubas; - a terceira Virgília. Temos que Marcela, recebendo um piparote do passado rolou até tocar em Brás Cubas, - o qual, cedendo à força impulsiva, entrou a rolar também até esbarrar em Virgília, que não tinha nada com a primeira bola.e eis aí como, pela simples transmissão de uma força, se tocam os extremos sociais. (ASSIS, pg. 82)

Essa força transferida aos seres inanimados como a bola e sua movimentação faz com que, seja de alguma forma, demonstrada os acontecimentos de uma vida real, ambos buscam, através dessa análise psicológica feita junto à visão metafísica, explicar os fatos ou as problemáticas que cercaram a vida de Brás Cubas, um indivíduo qualquer, inserido em uma sociedade.

O último estado das três leis, o positivo, é caracterizado a partir da relação de dependência estabelecida pelo imaginário e a argumentação gerada através da observação, abandonando os fatos trazidos e explicados pelo teológico e o metafísico, adentrando ao observável e suas possíveis leis. Segundo Comte: “a procura de leis imutáveis ocorreu pela primeira vez na história quando os antigos gregos criaram a astronomia matemática”. Nesse sentido a junção do teórico e da prática dariam créditos na previsibilidade de um futuro, fazendo com que esse estado, justifique, por meio do conhecimento intelectual e justamente da ciência

aplicada, a possível convivência entre os indivíduos de uma sociedade no coletivo e não como um ser individual.

Emprega-se dessa forma a ciência como o certo e concreto, pois se faz necessário seu uso, para o bom funcionamento dessa sociedade. Na questão social o estado positivo seria de fato a sociedade deixando de lado o conhecimento comum, adotado através do teológico passado de geração a geração, e partiria para o lado da essência da ciência, onde mostraria e explicaria os fatos da sociedade por intermédio de pessoas sábias e estudiosas, guiadas somente através do científico.

1.2 TÉCNICAS E USO DO POSITIVISMO NA OBRA *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*.

O primeiro capítulo do livro, assim como outros no decorrer do enredo, deixa clara a ideia da visão metafísica que o autor deseja estabelecer entre o leitor e ele. Desse modo Machado explica em seus primeiros parágrafos que, trata-se de um defunto autor e não de um autor defunto, narrando a sua própria morte como o acontecimento inicial da sua obra.

Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. (ASSIS, pg. 18)

Estabelecida essa relação, observa-se que esse “defunto autor” por se tratar de um indivíduo morto, está acima de qualquer julgamento terrestre, podendo manter-se livre em suas observações, descrições ou críticas aos indivíduos que passaram por sua vida, produzindo certa malícia, um gosto irônico e satírico ao produzir suas análises psicológicas das personagens.

O manejo do distanciamento abre-se nas Memórias Póstumas que, pela riqueza de técnicas experimentadas, ficou sendo uma espécie de breviário das possibilidades narrativas do seu novo modo de conhecer o mundo. (BOSI, pg. 180)

Por não seguir uma linearidade em sua narrativa, o uso da digressão torna a leitura um tanto humorada, pois retorna as lembranças vividas por Brás Cubas, quando vivo, relativamente e exatamente como Brás Cubas acha melhor, não se importando se o leitor achará bom ou ruim, ele continuará narrando a história à medida que ele acha agradável para ele e utilizando da metalinguagem faz-se do leitor um cúmplice de toda a estória narrada pelo defunto autor.

Fazendo uso disso, o autor não poupa a observação objetiva da realidade, detalhes que tornam sua análise das personagens coerentes com as condições humanas em que se encontravam aquela sociedade, demonstrando através do caráter das personagens o caráter universal desses indivíduos inseridos nessa sociedade.

Daí, a estrutura informal e aberta dessa nova experiência narrativa, tecido de lembranças casuais, fait divers e cortes digressivos entre banais e cínicos da personagem-autor, que não transcende nunca a "filosofia" do bom senso burguês congelada pela condição irreversível de defunto. (BOSI, pg. 180)

Progredindo com a visão metafísica junto à análise psicológica do narrador, observa-se o uso das próprias memórias dele na construção de analisar as condutas das pessoas dentro da sociedade local onde o livro é narrado. Por julgar-se defunto autor, Machado de Assis se põe em outro plano, o plano metafísico, onde é capaz de julgar as condutas alheias que pôde vivenciar como Brás Cubas enquanto vivo, depois de morto.

Quando o romancista assumiu, naquele livro capital, o foco narrativo, na verdade passou ao defunto autor Machado-Brás Cubas delegação para exibir, com o despejo dos que já nada temem, as peças de

cinismo e indiferença com que via montada a história dos homens. (BOSI, pg. 177)

Com o uso da metalinguagem empregada em sua obra, tem-se um novo tipo de leitura que inaugura esse novo tempo de reflexão, se faz a análise das personagens com mais liberdade e sem intenções de transferir qualquer tipo de valores aos costumes/ hábitos, antes idolatrados pelo período romântico no Brasil.

Essa transcendência do mundo real, remete à uma espontaneidade em sua análise, onde são intercaladas as memórias de Brás Cubas e o julgamento dele diante os acontecimentos de sua própria vida. Mensurando os fatos que não fizeram dele um homem bem sucedido, um bom capitalista perante a sociedade.

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. (ASSIS, pg. 193)

A realidade mostrada e representada pela personagem dele, Brás Cubas, relativamente está ligada a uma realidade de muitas pessoas que viviam naquela época, onde, para ser bem sucedido na vida, deveria ser um bom capitalista e dono de uma boa fortuna. Realidade quase que impossível para uma sociedade que na época sofria com a grande desigualdade social.

Portanto, na obra é perceptível o conflito constante entre a verdadeira essência da personagem e o que ela, influenciada pela sociedade e seus desejos ou obsessões tenta aparentar. É intrigante para o defunto lembrar-se dos fatos que cercaram a sua vida e que tiveram essa mera relação de mascarar o concreto o verdadeiro caráter desses indivíduos, devido às regras e titulações que a sociedade impõe a essa personagem.

A questão financeira (dinheiro) é revelada como um intenso conciliador entre as relações humanas no meio social criticado por Brás Cubas. É através de esse poder financeiro que as análises das personagens e do próprio defunto vão se desenvolver em suas memórias, sendo elas criticadas fortemente pelo defunto que utiliza em boas doses a ironia e o humor.

Todavia, não neguei aos amigos as vantagens pecuniárias que deviam resultar da distribuição de um produto de tamanhos e tão profundos efeitos. Agora, porém. Que estou cá do outro lado da vida posso confessar tudo: o que me influiu principalmente foi o gosto de ver impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, e enfim nas caixinhas do remédio, estas três palavras: *Emplasto Brás Cubas*. (ASSIS, pg. 20)

Essa vaidade apresentada por esse capitalista que não teve êxito possui a função de impulsionar ainda mais as críticas sobre seu próprio caráter enquanto vivo e alimentar a visão pessimista e irônica do autor diante dos vários acontecimentos que cercaram tanto a vida dele quanto as das outras personagens.

Assim sendo, a análise das personagens feita por Machado de Assis é produzida de forma irônica e livre, ao modo que a partir do momento em que vai fluindo as memórias póstumas do defunto, ele vai reproduzindo de forma maliciosa, pois possui a liberdade de estar em um plano metafísico. Distante dos julgamentos dos aqui presentes, vivos, assim são feitas naturalmente, boas críticas sobre os padrões de comportamentos adotados em 1881, ano que inaugurou essa nova essência realística e observadora na literatura do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. 5. Ed. São Paulo: FTD, 1998.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. 36 Ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

COMTE, Auguste. (Trad. José Arthur Giannotti e Miguel Lemos). *Curso de Filosofia positiva*. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MADJAROF, Rosana. *O Positivismo- Auguste Comte*. Disponível em: <<http://www.mundodosfilosofos.com.br/comte.htm> >. Acesso em: 02 novembro 2014.